

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CAMPUS DOM PEDRITO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E CIÊNCIAS DA NATUREZA

RENATA VALADAN SEVERO

**LIMITES E POSSIBILIDADES FORMATIVAS VIVENCIADAS POR
PROFESSORES DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE
DOM PEDRITO**

**Dom Pedrito
2017**

RENATA VALADAN SEVERO

**LIMITES E POSSIBILIDADES FORMATIVAS VIVENCIADAS POR
PROFESSORES DE CIÊNCIAS NAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE
DOM PEDRITO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação do Campo e Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Educação do Campo e Ciências da Natureza.

Orientadora: Ms^a. Aniara Ribeiro Machado

**Dom Pedrito
2017**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S4981 Severo, Renata Valadan

Limites e possibilidades formativas vivenciadas
por professores de ciências nas escolas do campo no
município de Dom Pedrito / Renata Valadan Severo.
30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) --
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO E CIÊNCIAS DA NATUREZA, 2017.
"Orientação: Aníara Ribeiro Machado".

1. Classes multisseriadas. 2. Formação de
professores. 3. Escola do campo. I. Título.

ATA DE DEFESA

Aos quatro dias do mês de dezembro do ano de 2017, às 10h e 30min, na sala 02, da Universidade Federal do Pampa/Campus Dom Pedrito, realizou-se a prova de Defesa Pública de Trabalho de Final de Curso de Especialização, intitulado: Limites e possibilidades formativas vivenciadas por professores de ciências nas escolas do campo no município de Dom Pedrito, de autoria de Renata Valadan Severo, aluno (a) do Curso de Especialização em Educação do Campo e Ciências da Natureza.

A Banca Examinadora esteve constituída pelos professores:

Presidente: Ms^a Aníara Ribeiro Machado.

Membros: Dr^a Suzana Cavalheiro de Jesus, Dr^a Annie Mehes Maldonado Brito.

Concluídos os trabalhos de apresentação e arguição, o(a) candidato(a) foi APROVADA pela Banca Examinadora. Foi concedido um prazo de 30 dias, para que o mesmo efetue as correções sugeridas pela Banca Examinadora no parecer, e apresente o trabalho em sua redação definitiva, sob pena de não expedição do Diploma. E, para constar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca examinadora.

Orientador-Presidente: Aníara R. Machado
1^o Examinador: Suzana C. de Jesus
2^o Examinador: Annie Mehes Brito

Por sugestão da Banca Examinadora, o novo título passa a ser (preencher se pertinente):

--

À Coordenação do Curso de Especialização em Educação do Campo e Ciências da Natureza,

Certifico que o candidato cumpriu com as exigências da Banca Examinadora e do Regimento Interno dos Programas de Pós-Graduação da UNIPAMPA.

Presidente: Aníara R. Machado

Em 04/01/2018

Acadêmico

RENATA VALADAN SEVERO

Estou ciente do prazo.

R. Valadan

Assinatura

Dedico este trabalho ao meu filho José Pedro, que mesmo sem o conhecimento disto, iluminou de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por minha vida, família e amigos.

A minha orientadora Aniara Machado, pela paciência, orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Ao meu marido Zeca, que de forma carinhosa me apoiou em todos os momentos.

Aos meus colegas, Dirlene, Gabriel e Melize, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte desta formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

E não deixando de agradecer de forma grandiosa a minha mãe, Conceição, a quem eu rogo a Deus todas as noites que abençoe e ilumine, obrigada por me ensinar a nunca desistir e acreditar em mim sempre.

“Toda vez que você falhar, comece novamente e você se tornará mais forte até que finalmente alcance seu objetivo”

Anne Sullivan

RESUMO

Professores que atuam em escolas do campo enfrentam dificuldades reais e diárias no que diz respeito a diversos pontos, como infraestrutura das escolas e das estradas de acesso, e em se tratando de estabelecimentos de ensino, a principal necessidade está na formação destes professores, tanto para trabalharem nessas escolas do campo, como para trabalharem com classes multisseriadas, comuns a essas escolas. A partir do conhecimento dessas dificuldades, buscou-se investigar as principais necessidades enfrentadas por professores da área das Ciências das escolas do campo de Dom Pedrito - RS, para que possamos apontar possibilidades formativas de modo que atenda a demanda das classes multisseriadas, pois um professor com formação adequada a realidade do campo tem mais condições de buscar metodologias e estratégias que favoreçam o aprendizado dos seus estudantes, a complexidade maior não está na multisseriação e sim a pouca atenção dada à formação dos professores que atuam em classes multisseriadas. Essa afirmação se fundamenta nas leituras e dados construídos ao longo da pesquisa acerca dos limites e possibilidades formativas dos professores de ciências.

Palavras-Chave: Classes multisseriadas, formação de professores, escola do campo.

ABSTRACT

Teachers who work in rural schools face real and daily difficulties in regard to several points, such as infrastructure of schools and access roads, and in the case of educational establishments, the main need is in the training of these teachers, both for to work in these camp schools, as well as to work with multisite classes, common to these schools. From the knowledge of these difficulties, we sought to investigate the main needs faced by teachers in the field of Sciences of the Dom Pedrito field schools - RS, so that we can point out formative possibilities so that it meets the demand of the multisseriados classes, since a teacher with adequate training, the reality of the field is more able to seek methodologies and strategies that favor the learning of its students, the greater complexity is not in the multiseriate but rather the little attention given to the training of teachers who work in multi-seriated classes. This assertion is based on the readings and data constructed during the research about the limits and formative possibilities of science teachers.

Keywords: Multiseries classes, teacher training, rural school.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

URCAMP – Universidade da Região da Campanha

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
ABSTRACT.....	9
SUMÁRIO	11
1 INTRODUÇÃO	11
2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E AS CLASSES MULTISSÉRIES.....	15
3 ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA.....	18
4 LIMITES E POSSIBILIDADES FORMATIVAS A PARTIR DAS NARRATIVAS DOS PROFESSORES	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICES	29

1 INTRODUÇÃO

Para traçar diálogos e reflexões acerca da formação de professores inicio a escrita deste artigo sinalizando da onde falo, pois esse lugar constitui o processo de escrita deste trabalho.

Em 2001 ingressei no curso de Ciências Biológicas pela Universidade da Região da Campanha (URCAMP) em Bagé, fazendo o mínimo de disciplinas permitidas por semestre, não tinha interesse pelas disciplinas da licenciatura, pois meu objetivo era transferência para um curso de bacharelado.

Em 2005 com o nascimento do meu filho, mudei meus planos por necessitar adiantar a formatura e começar a trabalhar, então, passei a correr atrás do tempo perdido e tentar cursar todas as cadeiras de licenciatura que tinha deixado para trás.

A partir daí e dos estágios do curso, me apaixonei pela profissão, tive alguns professores que contribuíram muito por essa paixão, outros nem tanto, mas todo aprendizado foi válido, pois tive exemplos a seguir e a não seguir também.

No primeiro semestre de 2007, prestei concurso para a prefeitura de Dom Pedrito, para o cargo de professora de ensino fundamental II, nunca tinha feito nenhuma prova de concurso, queria ter uma ideia de como me sairia, eram oito vagas, passei em 12º e não participei da prova de títulos por ainda não ter o diploma do curso, caí para 14º na classificação e esqueci os concursos, resolvi focar no trabalho de conclusão do curso e na formatura, que aconteceriam no 2º semestre daquele mesmo ano.

Em 2008 ingressei no curso de Especialização em Biotecnologia e Meio Ambiente oferecido pela URCAMP – Bagé, pois já que estava formada e sem emprego, não queria ficar parada no tempo. Em fevereiro de 2009, quase dois anos após a realização do concurso, recebi uma ligação solicitando minha presença no setor de recursos humanos da prefeitura de Dom Pedrito para passar pelos processos de admissão e receber a nomeação como professora de Ciências de ensino fundamental do município pelo concurso prestado em abril de 2007, foi uma surpresa muito grande e uma alegria imensa, mas devido a toda mudança que passei, não continuei o curso de especialização.

Em 2009, assumi o cargo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alda Seabra, onde trabalhei até 2014 com a disciplina de Ciências no 6º e 7º anos (inicialmente 5ª e 6ª séries) e, também, no ano de 2014 trabalhei pela primeira vez com anos iniciais, onde fui suplementada para uma turma de 3º ano do ciclo de alfabetização, foi uma experiência gratificante e um aprendizado diário juntamente com os pequenos. No final de 2014, fui convidada a fazer parte da equipe diretiva da escola, no cargo de vice-diretora do turno da manhã, no biênio 2015 – 2016. Confesso que aceitei com um aperto no peito, pois não estaria mais em sala de aula, ministrando a disciplina de Ciências que tanto gosto. Em 2016, novamente trabalhei com uma turma de 3º ano do ciclo de alfabetização e fui novamente convidada para participar da equipe da nova candidata a diretora da escola, ainda como vice-diretora do turno da manhã para o biênio 2017 – 2018.

No início de 2016 fiquei sabendo sobre o curso de Especialização em Educação do Campo e Ciências da Natureza, oferecido pela UNIPAMPA e resolvi fazer a inscrição, pois acredito que a graduação tenha um prazo de validade, necessitamos estar sempre buscando atualização e eu já me sentia com os conhecimentos “vencidos”, por assim dizer. Até começar o curso eu confesso que não tinha ideia da diferença entre escola do campo e escola urbana, aprendi muito até o momento e espero aprender ainda mais e ter a oportunidade praticar todos esses conhecimentos.

A educação do campo é a modalidade da educação que ocorre no meio rural, destinada à população do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os indígenas e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

Sabe-se que essa modalidade ganhou força a partir da luta dos movimentos sociais em busca do direito à educação para seu povo.

Segundo Caldart (2009, p.40-41)

Os protagonistas do processo de criação da Educação do campo são os ‘movimentos sociais camponeses em estado de luta’, com destaque aos movimentos sociais de luta pela reforma agrária e particularmente ao MST. O vínculo de origem da Educação do campo é com os trabalhadores ‘pobres do campo’, trabalhadores sem-terra, sem trabalho, mas primeiro com

aqueles já dispostos a reagir, a lutar, a se organizar contra 'o estado da coisa', para aos poucos buscar ampliar o olhar para o conjunto dos trabalhadores do campo.

A busca pela escola “do campo” e não apenas escola “no campo”, está apenas no começo e, professores enfrentam dificuldades diárias, seja pela falta de formação continuada nessa modalidade de campo e salas multisseriadas, pela falta de infraestrutura das escolas e das estradas de acesso.

O “do campo”, neste caso, retoma a velha discussão sobre como fazer uma escola vinculada à “vida real”, como síntese de múltiplas relações, determinações, como questões da realidade concreta (CALDART, 2009, p. 46).

Tendo o conhecimento dessas necessidades, o objetivo deste trabalho será investigar as principais necessidades enfrentadas pelos professores das escolas rurais em relação ao funcionamento das salas multisseriadas.

É evidente que a acessibilidade é o maior desafio enfrentado tanto por professores quanto alunos em função da distância, transporte e estradas inadequadas. Egami et al. (2008, p. 3) afirma que:

Para aqueles estudantes residentes na área rural, o transporte torna-se essencialmente importante para que se consiga ter acesso à escola. A falta de transporte escolar na área rural torna-se um problema ainda mais grave quando não existem escolas na própria área e o aluno é obrigado a frequentar a escola na área urbana.

Mas esse não é o único desafio, principalmente para professores, não só o fato de não terem formação para educação do campo, mas também por não receberem apoio e formação para o trabalho com classes multisseriadas, a falta de formação não é o único problema das escolas do campo, mas um professor capacitado tem mais condições de buscar metodologias que favoreçam o aprendizado dos alunos.

Segundo Hage (2014, p.1174) a realidade da maioria das escolas com turmas multisseriadas revela grandes desafios para que sejam cumpridos os preceitos constitucionais e os marcos legais operacionais anunciados nas legislações específicas. Os professores são sobrecarregados, muitas vezes exercendo outros papéis, que não só o de educador e, isso acaba interferindo no processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho tem como objetivo geral, investigar os limites e possibilidades formativas enfrentadas pelos professores das escolas do campo em relação ao

funcionamento das salas multisseriadas, frente a isso, se tem como objetivos específicos:

- Refletir sobre a formação de professores voltados para a escola do campo;
- Evidenciar as relações necessárias entre a formação de professores de Ciências e a atuação em classes multisseriadas;
- Apontar possibilidades formativas aos professores de modo que atenda a demanda das classes multisseriadas.

O estudo do tema está organizado em três itens distintos: Formação de professores de Ciências e as classes multissérie; Organização metodológica; Limites e possibilidades formativas a partir das narrativas dos professores.

A formação de professores de Ciências e as classes multissérie, trata da necessidade de preparar esses professores para atuar em classes multisseriadas trazendo alguns estudos relacionados com a temática e que reforçam a escolha do tema, justificando que uma formação qualificada possibilita aos professores o planejamento correto das aulas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Na organização metodológica apresenta-se o percurso trilhado desde a escolha do tipo de pesquisa e forma de análise dos dados, bem como a seleção das escolas que melhor atenderiam a pesquisa de forma a atingir os objetivos do trabalho.

O terceiro item traz os limites e possibilidades formativas a partir das narrativas dos professores, apresentando a forma como as professoras participantes da pesquisa desenvolvem seu trabalho em classes multisseriadas, sendo estas narrativas transcritas para o trabalho de forma fidedigna dos questionários.

Por fim, retomam-se os itens na forma de considerações que verificam-se comprovações acerca do estudo, apontam melhorias para essa forma de organização do ensino e uma nova possibilidade para estudos futuros.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E AS CLASSES MULTISSÉRIES

A fim de compreender o que significa o conceito de multissérie desenvolvemos a busca por trabalhos que discorram o tema¹. Classes multissérie ou multisseriadas são salas de aula onde se encontram alunos de diferentes níveis educacionais e, portanto, diferentes idades no mesmo ambiente, que foram criadas a partir da falta de professores, alunos ou dificuldades de locomoção dos mesmos, devido a ser uma organização de ensino comum em escolas do campo. A possibilidade de acesso à educação a todos, começou uma discussão referente ao tipo de escola construída para atender a demandas reduzidas em localidades distantes e/ou isoladas, nascendo assim, as classes multissérie (PARENTE, 2014, p. 58).

Um dos grandes desafios existentes nas escolas do campo é a oferta de ensino em classes multisseriadas, o qual traz a necessidade preparar professores para atuar nessas classes e desenvolver um bom trabalho no processo de ensino e aprendizagem (TERUYA et al., 2013, p. 565).

Conforme Hage (2014 p.1175)

Os estudos que realizamos sobre as escolas rurais multisseriadas oportunizaram a compreensão de que para a melhoria da qualidade da educação das escolas do campo será necessário o enfrentamento das mazelas que envolvem as condições de existência dessas escolas, listadas anteriormente, por meio de uma conjugação de ações que envolvem a articulação entre o macro e o micro, entre questões estruturais e de concepção, entre questões de políticas educacionais, de organização do ensino e de formação dos profissionais que atuam nessas escolas.

Nesse contexto, nota-se que a maior dificuldade dos professores é realizar atendimento individual aos alunos e planejar as aulas de diferentes séries para uma mesma turma.

Uma formação qualificada, que possibilite aos professores que atuam em classes multisseriadas do campo compreender que a educação do campo está diretamente ligada as vivências dos alunos e também que essa educação do campo é baseada na luta dos trabalhadores rurais que sabem da importância e necessidade de ampliá-la e que fará com que esses professores entendam que são

¹ A busca ocorreu em periódicos, tendo em vista que o foco era a relação classe multisseriada e ensino de ciências.

necessárias mudanças mais radicais na estrutura da sociedade para o avanço das escolas com classes multisseriadas e também da educação do campo (JANATA & ANHAIA, 2015, p. 693).

Infelizmente, os professores que atuam em classes multisseriadas não recebem a devida formação, seja nos cursos de magistério ou graduação, para atuar com alunos de diferentes idades e níveis de aprendizagem numa mesma sala, para que possam realizar um planejamento correto e que leve esses alunos a alcançar o conhecimento, pois pouco ou nada nos cursos de formação se trabalha com a educação voltada para a especificidade do campo (Souza & Santos, 2007, p. 215), ainda menos para classes multisseriadas.

Braga (2008, p. 4346), afirma que assimilar o papel desempenhado pela formação de professores é fundamental para compreender o que se pretende, a quem se quer formar e o que se quer formar.

A formação de professores que esteja dissociada da realidade do campo compromete a ruptura de paradigmas tradicionalistas, correndo o risco de termos uma prática reprodutivista a serviço de uma classe elitista contribuindo para a separação dos saberes e dos sujeitos do campo (DETOGNI & ZANCANELLA, 2016, p. 51).

Muitas vezes os professores que trabalham em escolas do campo, estão ali por falta de opção ou pela ajuda de custo recebida pelo difícil acesso a essas escolas, fazendo com que a maioria desses professores não procure por nenhum tipo de atualização no que diz respeito ao trabalho com classes multisseriadas e aqueles que o fazem é por conta própria, sem nenhum auxílio ou incentivo das secretarias de educação responsáveis.

Tendo em vista que os professores do campo trabalham em sua maioria com séries iniciais e a formação mínima exigida em concursos públicos para zona rural é de Ensino Médio Completo com formação específica de Magistério, o desenvolvimento do trabalho nas diversas áreas do conhecimento que não são aprofundadas nos cursos de Magistério ou Licenciatura em Pedagogia somam mais um desafio dentre os tantos enfrentados por esses professores do campo.

No caso de Ciências, apenas a partir da década de 70 com a Lei nº 5.692, a disciplina passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau, hoje, Ensino Fundamental (BRASIL, 1998, p.19). Decisão muito importante, pois Augusto e Amaral (2015, p. 495), consideram que as crianças na faixa etária própria das

séries iniciais, apresentam uma curiosidade natural em relação aos fenômenos do mundo físico e biológico com o qual interagem cotidianamente, porém, infelizmente a falta de domínio do conteúdo por parte dos professores que ensinam Ciências nos anos iniciais pode prejudicar o aprendizado dessas crianças, uma vez que, se o professor não tem domínio, não consegue contextualizar um tema e com isso, não irá despertar interesse nem curiosidade no aluno.

Essa formação insuficiente, devido às poucas horas destinadas à disciplina de Ciências nos cursos que formam professores de séries iniciais do ensino Fundamental, acaba por influenciar também, no planejamento de aulas, na elaboração estratégias de ensino e seleção dos conteúdos mais relevantes a serem ensinados, assim como nas crenças e concepções sobre o conhecimento científico para cada nível de ensino (ROCHA & NETO, 2009 p.2).

No sentido de possibilitar aos alunos uma formação de qualidade, especialistas em educação passaram a elaborar e desenvolver propostas de formação de professores que buscavam romper com a educação descontextualizada, onde os professores de Ciências ensinasse os conteúdos escolares para além dos conceitos, possibilitando aos alunos não apenas a instrução de habilidades cognitivas, mas também sociais (NASCIMENTO; FERNANDES; MENDONÇA, 2010 p. 237).

Augusto e Amaral (2015, p.496) apontam que em virtude dessa formação deficiente para o ensino de Ciências, as professoras de anos iniciais acreditam na falsa realidade de que para ensinar Ciências é necessário um laboratório e materiais sofisticados e, com isso, uma disciplina difícil de ser ensinada, privilegiando alfabetização e Matemática por julgarem mais relevantes.

3 ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa de cunho qualitativo, utilizando narrativas, visto que tende a não generalizar e balizar os dados em estatísticas, pois cada caso é um caso, único e específico (ZANTEN, 2004, p.38).

Com a utilização de narrativas em pesquisa, os professores deixam de ser objetos da investigação e passam a ser sujeitos, tornando-se organizadores e construtores de conhecimento a partir de suas experiências. As pesquisas que utilizam histórias de vida caracterizam-se como construção de conhecimento (SILVA & COSTA, s/a, p. 9). As narrativas são importantes por determinar um resultado mais satisfatório do que se pretende pesquisar, sendo mais elucidativas e ajudando a construir conhecimento através do ponto de vista do entrevistado.

Frente à escolha da forma de análise e condução da pesquisa, se iniciou a leitura cuidadosa dos trabalhos indicados pela professora orientadora e outros encontrados através da plataforma SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), sobre classe multisseriada e formação de professores. Cabe destacar que na referida plataforma foram utilizados como termos de busca multisseriadas, multissérie, classes multisseriadas, salas multisseriadas e classe multissérie.

Estas leituras subsidiaram a elaboração de um questionário, com três perguntas, para que fosse possível conhecer um pouco mais da realidade das professoras participantes do trabalho. Optou-se por um questionário sucinto, pois sabe-se da realidade dos professores que trabalham entre 40 a 60 horas em escolas do campo e cidade.

A partir do questionário se percebeu a necessidade de um relato mais específico sobre como são as aulas dos professores, sendo assim solicitou-se a escrita na forma de uma narrativa de uma ou mais aulas de Ciências, trabalhada em suas turmas multisseriadas.

Cabe ressaltar que inicialmente a proposta do trabalho era que fosse desenvolvido em três escolas da zona rural do município de Dom Pedrito, são elas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Bernardo dos Santos, Escola Municipal de Ensino Fundamental na Tala e Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Oscar Pohlmann, que foram selecionadas por apresentarem salas

multisseriadas de 4º e 5º anos. E contaria com a participação de três professoras, uma de cada escola das acima citadas, todas regentes de classe multisseriada de 4º e 5º ano, porém, uma das professoras recusou-se a colaborar com a pesquisa, sobrando apenas duas escolas e duas professoras colaboradoras.

As questões respondidas e o relato de uma das professoras foram lidos e sistematizados de tal forma que pudessem ser divididos em focos de análise. Pois conforme Cavalcante et al. (2014, p.16), “durante a etapa da exploração do material, o investigador busca encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado”.

Cavalcante et al (2014) ao abordarem essa forma de exploração desenvolvem uma discussão acerca da análise de conteúdo. Entretanto, cabe ressaltar que neste trabalho de especialização partiu-se da compreensão da necessidade de explorar os materiais e dados da pesquisa, mas não se chegou a realizar uma análise de conteúdo, sendo assim em vez de denominarmos de categorias de análise conforme é sinalizado nessa técnica, optou-se pelo termo “focos de análise” para organização dos dados.

4 LIMITES E POSSIBILIDADES FORMATIVAS A PARTIR DAS NARRATIVAS DOS PROFESSORES

Nesse item descrevemos como as professoras participantes da pesquisa vêm desenvolvendo seus trabalhos em classes multisseriadas, frente aos limites e possibilidades construídas nesse tipo de classe/organização. Tal descrição se dá a partir das questões respondidas por elas junto a um questionário. Outro subsídio foi o relato de uma aula de Ciências, com uma turma multisseriada, o qual foi descrito o conteúdo e estratégias usadas nas aulas de Ciências.

Desse modo, a partir da aplicação da análise de conteúdo junto às respostas e relatos se chegou a três focos de análise, conforme consta no quadro 01.

Quadro 01 – Focos de análise

Focos de Análise	Descrição
Política pública de formação de professores do campo	Reconhecimento da necessidade das escolas do campo enquanto uma política pública, frente a esse reconhecimento se tem a emergência de um curso de formação de professores que atenda as especificidades do campo.
Classe multisseriada e realidade das escolas do campo	As classes multisseriadas são salas com alunos de diferentes idades e níveis educacionais, a baixa densidade populacional na zona rural, a carência de professores e as dificuldades de locomoção são alguns dos fatores que motivaram a criação dessa organização do ensino.
Construção de conhecimento a partir da realidade do campo	Esse foco de análise traz elementos que possibilitam a compreensão das relações metodológicas com a construção do conhecimento, tendo em vista a realidade do campo. Tal realidade se reflete a partir da vivência e experiências cotidianas da professora com os estudantes.

Para isso, cada uma das questões corresponde a um foco de análise:

Foco 01 – Política pública de formação de professores do Campo

Durante um longo período da história, a educação rural foi prejudicada pelo sistema educacional que não considerava as particularidades dos alunos do campo,

e isso motivou os movimentos sociais, a partir dos anos 90 a buscarem por políticas públicas específicas para o campo e seus sujeitos (FERNANDES, 2014, p.125).

Com o Decreto nº 7352 de 4 de novembro de 2010, a educação do campo passou a ser reconhecida como política pública (BRASIL, 2010).

Em 2014, A Universidade Federal do Pampa implementou o curso de Educação do Campo – Licenciatura, que visa formar professores voltados para o fortalecimento das escolas do campo, capazes de desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem, que visem a formação de sujeitos autônomos e criativos, bem como, de investigar questões inerentes a sua realidade e a sustentabilidade da vida no campo (PPC LECampo, 2016, p. 32).

Quando questionadas sobre como se tornaram professoras da e na escola do campo, a professora 1 respondeu sucintamente que foi através de concurso público do município de Dom Pedrito, realizado no ano de 2008.

A professora 2, respondeu de acordo com suas vivências, tendo o campo como referência desde a infância:

Por ter um vínculo muito forte com o campo. Nasci e cresci na cidade, e sempre que surgia oportunidade, nos finais de semana e nas férias sempre ia para o campo, e após casar fui morar com meu esposo no campo, onde ele trabalhava como capataz, já tinha a formação em magistério. Após alguns anos ainda sem filhos, em uma das vindas a cidade, me deparei com uma reportagem sobre um concurso que sairia para cargos na área de educação no município, sem pensar duas vezes, fiz a inscrição para professor nas escolas rurais, e me dediquei muito aos estudos, pois tinha certeza dos meus objetivos, e passei e fiquei entre as vagas oferecidas, e fui chamada para atuar, e aqui estou, amo muito que eu faço, adoro trabalhar com crianças, e também morar no campo, pois moro na escola a qual sou professora, e isso facilita muito o meu trabalho.

Por ter o magistério como formação e morar no campo, viu no o concurso público em educação com vagas para o campo uma excelente oportunidade de fazer o que gostava no lugar onde gostava de estar.

Lembrando que conforme os editais, os concursos para professor de zona rural do município de Dom Pedrito oferecem vagas apenas para Ensino Fundamental Área I – Anos Iniciais, exigindo no ato da posse que o candidato tenha Ensino Médio Completo com formação específica de Magistério e/ou Curso Superior, Licenciatura Plena em Pedagogia Séries Iniciais ou Normal Superior, já para a zona urbana as vagas são divididas em Área I – Anos Iniciais ou Educação Infantil (sendo exigido do candidato Curso Superior de Licenciatura Plena, na área da Educação

Séries Iniciais e/ou Pedagogia com habilitação em Séries Iniciais, para anos iniciais e para educação infantil é exigido Ensino médio completo com formação específica de Magistério e/ou Curso Superior, Licenciatura Plena em Pedagogia Educação Infantil) e, Área II – Séries Finais, exigindo do candidato Curso Superior em Licenciatura de Graduação Plena com habilitação na disciplina específica.

Foco 02 – Classe multisseriada e realidade das escolas do campo

Na maioria das vezes a classe multisseriada é a única possibilidade para atender a demanda de alunos e mantê-los estudando o mais próximo possível de sua comunidade no meio rural, agrupando alunos de diferentes idades e séries em um mesmo espaço educacional, tornando-se um grande desafio pedagógico (ROSÁRIO et al. s/a p.2).

A maioria das escolas do campo no município de Dom Pedrito, trabalham com a realidade de classes multisseriadas, onde as professoras enfrentam diversas dificuldades, principalmente pela falta de formação para trabalhar com uma turma heterogênea contemplando todos os alunos, independente do nível de conhecimento de cada um.

As professoras participantes da pesquisa foram questionadas também, quanto a seu papel na formação dos estudantes das escolas do campo, onde obtive as seguintes respostas:

As professoras 1 e 2, buscam formar estudantes autônomos, críticos e reflexivos, capazes de transformar o local onde vivem através do conhecimento adquirido na escola.

Professora 1:

O meu papel para a formação dos estudantes é fazer com que eles tenham um desenvolvimento social voltado para a sua comunidade, para que possam se colocar dentro de questões sociais e filosóficas e tornem-se seres livres e pensantes. Sua comunidade seja democrática e com poder de transformação social.

Esse conhecimento deve proporcionar aos estudantes, condições de sobreviver em qualquer realidade, sem que percam sua essência e seus valores.

Trecho do relato:

O trabalho multisseriado que realizo, também direciona o conteúdo, observando que classes de seriação são heterogênicas.

Diante disso, faz-se necessário com que o professor adeque sua metodologia aos conteúdos e sua forma de trabalho para atender as necessidades dos educandos. A multisseriação não foge da lógica de seriação quanto à organização dos conteúdos, o planejamento, etc. A diferença está na prática do trabalho docente que ao invés de desenvolver o ensino e aprendizagem para alunos de uma única turma, ele faz com várias turmas num mesmo espaço. No que se refere à espacialidade, ter estudantes de diferentes idades e séries num mesmo espaço traz para o professor grandes desafios pedagógicos que ele tem que superar.

O professor de classe multisseriada assume o desafio de organizar e direcionar seus conteúdos de forma a atender as necessidades de todos os alunos através de um planejamento bem elaborado.

Professora 2:

O meu papel como professor é ser uma ponte entre os saberes e fazeres do campo. É formar alunos críticos, reflexivos, e ainda mais alunos capazes de conhecer e valorizar o meio onde vivem, onde eles possam ter uma formação adequada e direcionada para a realidade do campo, onde os alunos são direcionados para resolver situações problemáticas de sua realidade com interferência e utilização das temáticas trabalhadas na escola aliadas ao currículo escolar, onde muitas vezes se torna muito difícil, pois na escola na qual trabalho os alunos são transitórios. No nosso município a realidade das escolas do campo é essa, alunos nômades.

As duas professoras desempenham seu trabalho nas escolas do campo/classes multisseriadas, visando o desenvolvimento social de seus alunos, buscando formar cidadãos capazes de conhecer e participar ativamente no mundo em que vivem.

Muito diferente da realidade de escolas que se situam dentro de assentamentos oriundos de movimentos sociais, a comunidade escolar da maioria das escolas do campo do município de Dom Pedrito, são formadas por famílias de funcionários de estabelecimentos situados no interior, e esses funcionários, muitas vezes são temporários, fazendo com que os alunos dessas escolas mudem com frequência de localidade e, muitos acabam retornando para a zona urbana.

É necessário desenvolver efetivamente um modelo de educação do campo, baseado na realidade dos sujeitos envolvidos (DRUZIAN & MEURER, 2013, p.132).

Foco 03 – Construção de conhecimento a partir da realidade do campo

A terceira questão abordava o tema de classes multisseriadas, onde elas foram questionadas se trabalham com essas classes e, como desenvolvem seu

trabalho e se não trabalham com classes multisseriadas, como acreditam ser desenvolvido o trabalho nessas classes.

Para tanto as falas foram no sentido de uma abordagem metodológica e da importância da construção de conhecimentos frente à realidade do campo.

Professora 1:

Sim, o meu trabalho é desenvolvido para a vivência do aprendizado, utilizo materiais concretos, livros e visitas aos arredores da comunidade que está inserida. O trabalho será sempre desenvolvido visando o meio ambiente social do campo.

Parte do relato ajuda na compressão que a professora traz acerca do seu fazer pedagógico:

O trabalho realizado foi direcionado através da construção e reconstrução do conhecimento, no movimento de ação-reflexão-ação, para ressignificação da realidade vivenciada e para emancipação intelectual dos educandos.

Utilizo como instrumento de construção do conhecimento a interação dos conteúdos, onde sujeitos interagem socialmente trocando experiências e vivências.

O relato reflete o processo de construção do conhecimento, tendo em vista que o mesmo é tratado como algo em constante reconstrução.

Professora 2:

Sim, eu trabalho em classe multisseriada. É muito gostoso trabalhar nessas turminhas onde diariamente eles constroem conhecimentos com os próprios colegas de sala, a troca de informações entre as faixas etárias diferentes é muito positiva. Ao mesmo tempo em que os alunos que estão em anos mais avançados, recordam e acrescentam informações com os anos iniciais, os dos anos iniciais interagem e questionam assuntos pertinentes aos anos finais, eles estão em constante troca de informações, gerando assim o conhecimento. E para facilitar o desenvolvimento das atividades procuro trabalhar o mesmo tema com as diferentes turmas, e a partir desse tema articular com o plano de estudo e habilidades de cada turma, mas trabalhar na escola do campo com turmas multisseriadas, onde alunos têm diferentes características como: faixa etária, desenvolvimento cognitivo, diferentes sonhos, história e cultura, mas nada diferente da realidade das escolas da cidade, já que alguns territórios do campo abrigam na maioria famílias oriundas da cidade, e ali no local são transitórios por diversos fatores, é gostoso, mas muitas vezes se torna difícil, por motivo que os alunos chegam de diversos lugares e realidade diferentes.

A troca de informações entre os alunos de diferentes séries é sempre muito válida, tornando o aluno mais reflexivo e autônomo nas suas opiniões, segundo Ferri (1994, p.75), a “autonomia didática”, além de proporcionar a interação entre as

crianças, faz com que os “monitores” dediquem-se ainda mais para respaldar o grupo com o qual se propõem a trabalhar.

Então transformar, direcionar e semear conhecimentos para tornar alunos críticos e reflexivos significa trabalhar com olhar direcionado não só aos planos de estudo e livros didáticos, e sim as diversas necessidades das comunidades, o meio onde a escola está inserida, pensando no meio não com algo fragmentado, mas como um todo, e toda a peculiaridade local com todas as suas especificidades, transformar as aulas atrativas com poucos recursos didáticos onde o saber é a construção de relações e não apenas identificação. Significa estar em constante pesquisa, estudo e formação para mudar a credibilidade das escolas do campo. AMO MEU TRABALHO!

O grande problema, não está nas classes multisseriadas e, sim na falta de formação dos professores, que deveriam receber formação profissional especializada, voltada para realidade do campo, deixando de lado o modelo da cidade. (FERRI, 1994, p. 43).

Novamente fica claro que o auxílio das secretarias de educação no que diz respeito à formação de professores, para o trabalho nas escolas do campo, é imprescindível para um ensino de qualidade voltado para a realidade dos alunos do campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muito que aprender acerca de classes multisseriadas, principalmente sobre as possibilidades de formação de professores nessa área, mas a realização deste trabalho despertou o desejo de continuar os estudos e as investigações sobre essa forma de organização do ensino a fim de tornar menos desgastante e mais prazeroso o trabalho das professoras que atuam nessa modalidade.

Sendo assim, essa pesquisa propiciou investigar as principais necessidades enfrentadas pelos professores de classes multisseriadas em escolas do campo e com isso, foi possível perceber que para melhoria da qualidade da educação nessas escolas, é imprescindível enfrentar algumas questões de políticas educacionais, organização do ensino e formação de professores.

E em relação às melhorias sinaliza-se nesse trabalho, a necessidade de um maior acompanhamento dos órgãos responsáveis através da formação de professores, direcionada exclusivamente para classes multisseriadas na educação do campo e, futuramente a exigência mínima de licenciatura em educação,

preferencialmente a Educação do Campo - Licenciatura nos concursos públicos municipais para professores de zona rural.

Contudo, a troca de informações e vivências que ocorre entre os alunos de diferentes faixas etárias das classes multisseriadas torna-os mais reflexivos e autônomos, capazes de construir o próprio aprendizado através da orientação do professor para as direções a serem seguidas e que tenham poder de decisão para descobrirem novas possibilidades, tanto na vida escolar, como na vida pessoal, a partir do momento que se tornarão adultos pensantes.

E para os estudantes acaba sendo mais fatigante por serem nômades, chegando a todo o momento de diversos lugares com realidades diferentes, os professores são desafiados a produzir e inventar formas de envolver o aluno despertando o desejo de pensar, de criar conceitos a partir dos saberes trazidos de outros lugares, outras escolas, desbravando um mundo de possibilidades. O professor é desafiado também, a adaptar seu currículo, encaixando as experiências de vida trazidas por seus alunos.

Em relação a isso, comprovou-se que a complexidade maior não está na multisseriação, mas na falta de formação de professores para trabalhar com turmas multisseriadas em escolas do campo.

Ainda assim, frente ao que foi estudado e sabendo da institucionalização de cursos de Educação do Campo - Licenciatura percebeu-se a necessidade de compreender como e se ocorre o diálogo acerca de classes multisseriadas nesses cursos, visto que os mesmos visam a problematização e transformação da realidade dos povos do campo. Entretanto, isto garante que esteja ocorrendo formação sobre o trabalho com classe multisseriada?

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Thaís Gimenez da Silva; AMARAL, Ivan Amorosino do. **A formação de professoras para o ensino de Ciências nas séries iniciais: análise dos efeitos de uma proposta inovadora.** *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 21, n. 2, p. 493-509, 2015.

BRAGA, Denise Rodinski. **O conhecimento, a práxis e a formação humana na perspectiva sócio-histórica em sua relação com a educação e a formação de professores.** Universidade Tuiuti do Paraná, p. 4336 – 4347, 2008.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acessado em: 28 de julho de 2017.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo: Notas para uma análise de percurso.** *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar.-jun., 2009.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. **Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método.** *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014

DETOGNI, A. A.; ZANCANELLA, Y. Casa Familiar Rural de Coronel Vivida-PR: desafios da formação continuada em Pedagogia da Alternância. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 1, n. 1, p. 47-70, 2016.

DRUZIAN, Franciele; MEURER, Ane Carine. **Escola do campo multisseriada: experiência docente.** *Geografia Ensino & Pesquisa*, vol. 17, n. 2, p. 129 – 146, maio./ago. 2013.

EGAMI, Cintia Yumiko; SOUZA, Rodrigo Ferreira de Araujo; MAGALHÃES, Marcos Thadeu Queiroz; COSTA, Eugênio José Saraiva Câmara; ALVES, Marcos Fleming Baliero; YAMASHITA, Yaeko. **Panorama das Políticas Públicas do Transporte Escolar Rural.** Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes – CEFTRU. Universidade de Brasília – UNB Campus Universitário Darcy Ribeiro - Brasília (DF).

FERNANDES, Ivana Leila. **A construção de políticas públicas de educação do campo através das lutas dos movimentos sociais.** *Revista Lugares de Educação [RLE]*, Bananeiras/PB, v. 4, n. 8, p. 125-135, Jan./Jun., 2014.

FERRI, Cassia. **Classes multisseriadas: Que espaço escolar é esse?** Dissertação para obtenção do título de Mestre em Educação na área de teoria e Prática Pedagógica, do curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 1-166, 1994.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **Transgressão do paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da escola pública do campo.** Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1165-1182, out.- dez., 2014.

JANATA, Natacha Eugênia; ANHAIA, Edson Marcos de. **Escolas/Classes Multisseriadas do Campo: reflexões para a formação docente.** Educ. Real. vol. 40, nº. 3, p. 685-704. 2015.

NASCIMENTO, Fabrício do; FERNANDES, Hylio Laganá; MENDONÇA, Viviane Melo de. **O ensino de Ciências no Brasil: História, formação de professores e desafios atuais.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.39, p. 225-249, set. 2010 - ISSN: 1676-2584

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. **Escolas Multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro.** Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ. vol.22 nº. 82, Rio de Janeiro Jan.- Mar., 2014.

ROCHA, Maína Bertagna; NETO, Jorge Megid. **Práticas de formação de professores para o ensino de Ciências nas séries iniciais do ensino fundamental.** VII enpec. Florianópolis. 2009.

ROSÁRIO, Mizia Gabriela Matos do; GUIMARÃES, Dorilene da Silva; JESUS, Josiele de Nazaré Silva de; SOEIRO, Geise Fernanda Matos. **Multissérie: um retrato da realidade de uma escola pública no meio rural de um município paraense.** S/A.

SILVA, Maria do Rosário de Fátima Vieira da; COSTA, Maria Lemos da. **Narrativas e pesquisa em educação: possibilidades formativas e investigativas.** S/A.

SOUZA, Maria Antônia de, SANTOS ,Fernando Henrique Tisque dos. **Educação do campo: prática do professor em classe multisseriada.** Diálogo Educ., Curitiba, v. 7, n. 22, p. 211-227, set./dez. 2007.

TERUYA, Teresa Kazuko; WALKER, Maristela Rosso; NICÁCIO, Marcondes de Lima; PINHEIRO, Maria Joana Manaitá. **Classes multisseriadas no Acre.** Rev. Bras. Estud. Pedagog. v. 94, nº. 237, p.564-584. 2013.

ZANTEN, Agnès Van. **Pesquisa qualitativa em educação: pertinência, validade e generalização.** PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 22, nº. 01, p. 25-45, jan.-jun. 2004.

APÊNDICES

Apêndice 01 – Questionário

Caro colega professor (a),

Este questionário é parte integrante do meu trabalho de conclusão de curso da especialização, e suas respostas são muito importantes.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Renata Valadan Severo

1. Como você se tornou professor da e na escola do campo?

R:.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

2. Qual seu papel na formação dos estudantes das escolas do campo?

R:.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

3. Você trabalha com classes multisseriadas? Se sim, como tem desenvolvido seu trabalho frente a estas classes? Se não trabalha com essas classes, descreva como você acredita ser o trabalho com classes multisseries.

R:.....
.....
.....
.....
.....

.....
.....

Apêndice 02 – Relato

Relato de uma aula

Prezada, relate uma aula de Ciências em que você trabalhou com uma turma multisseriada. Este relato pode conter o conteúdo, tema, estratégias, enfim, a forma com que a aula foi ou é trabalhada.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Renata Valadan Severo